

OG lobo
14/8/97 5
Pataxó São Lucas
680

INDIGNAÇÃO: Família da vítima viajará antes para acompanhar ação de promotores

Pataxós preparam manifestação em Brasília para protestar contra a decisão

Cacique diz que levará a maioria dos mil índios da tribo em que Galdino vivia

Waldomiro Júnior

• SALVADOR. Os índios Pataxó hã-hã-hae estão preparando uma verdadeira invasão a Brasília para protestar contra a decisão da juíza Sandra Mello, que mudou de homicídio doloso para lesão corporal seguida de morte a qualificação do crime dos cinco jovens que queimaram o índio Galdino Jesus dos Santos. A família da vítima viajará antes, para acompanhar os promotores que vão ingressar com ação tentando revogar a decisão da juíza.

— É uma decisão que envergonha não apenas a Justiça, mas todos os brasileiros — disse o cacique Wilson de Jesus, sobrinho de Galdino.

O cacique, que lidera a aldeia São Lucas, em Pau Brasil, a 528 quilômetros de Salvador, disse que vai levar para Brasília o maior número possível dos mais de mil índios da reserva. Eles já haviam programado uma manifestação para 7 de Setembro, mas, com a decisão da juíza, o protesto pode ser antecipado.

Família de Galdino só soube da decisão da juíza ontem

A família de Galdino só ontem de manhã foi informada de que os matadores do índio não vão a júri popular e poderão, se condenados, cumprir pena em liberdade, por serem réus primários.

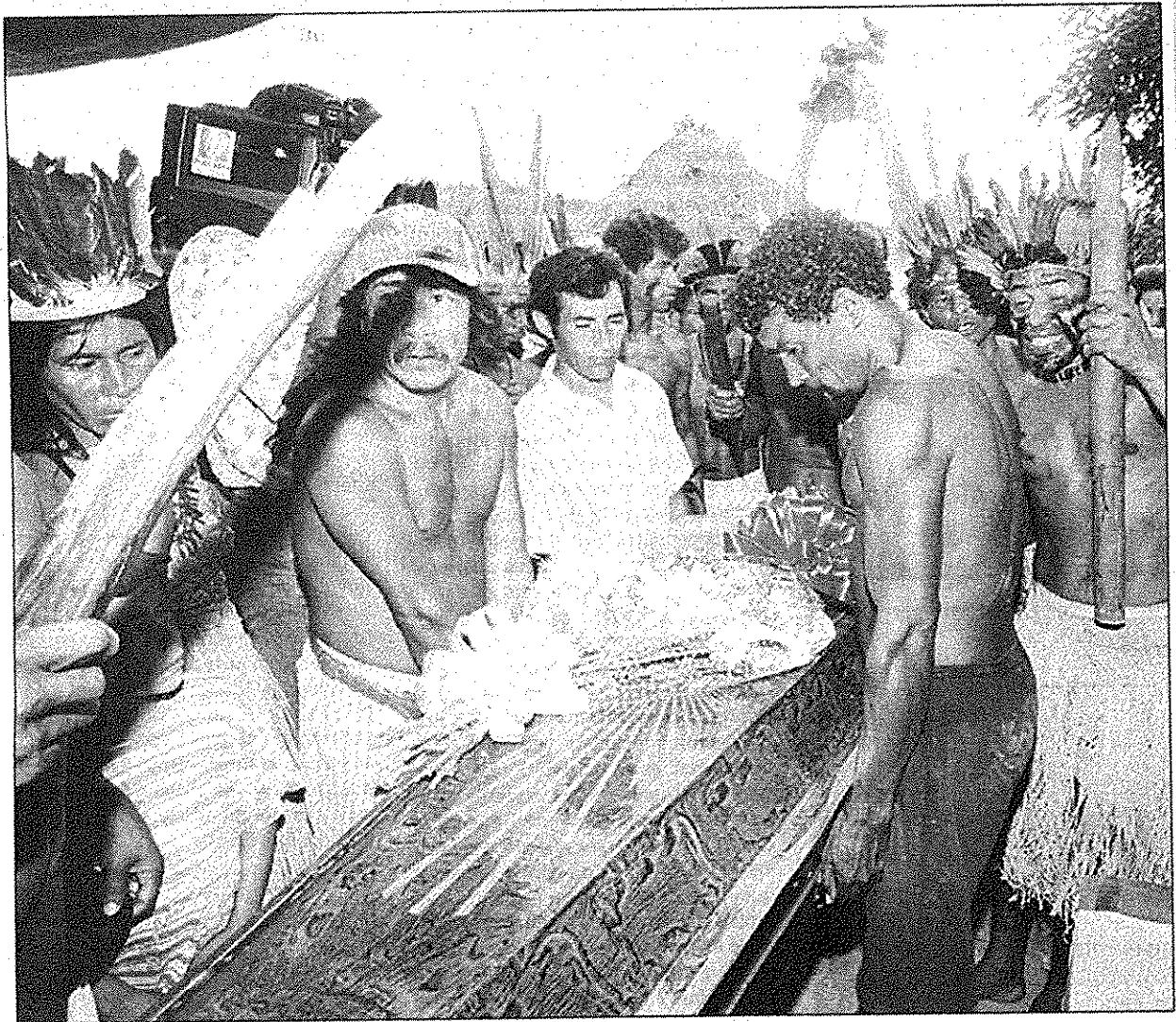
— Foi um misto de revolta e perplexidade — descreveu o coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de Itabuna, Antônio Eduardo Cerqueira Oliveira, que informou a família de Galdino sobre a decisão.

Os pais de Galdino, Juvenal e Minervina, choraram ao receber a notícia. A viúva, Genilda Rosa Campos, e as três filhas, entre 11 e 13 anos de idade, ficaram em silêncio.

— Era como se elas não quisessem acreditar no que ouviam — disse o coordenador do Cimi.

Desde a morte de Galdino, a viúva e as filhas estão sendo mantidas com a ajuda de parentes, da Funai e do Cimi.

— Elas hoje estariam passando fome se não fossem ajudadas — afirmou o cacique Wilson de Jesus ■



ÍNDIOS PATAXÓ no cortejo fúnebre de Galdino Jesus dos Santos, que morreu queimado em abril em Brasília

As dificuldades dos pataxós

Índios vivem da cultura de subsistência de milho e feijão

• SALVADOR. Os índios pataxós hã-hã-hãe chegaram à região de Pau Brasil no início dos anos 20, quando foram expulsos do extremo-sul baiano por causa do ciclo do cacau. No início dos anos 60, foram expulsos da área por fazendeiros armados, retornando em 1982, ocupando a Fazenda São Lucas e dando início a uma batalha judicial pela posse da terra. Galdino Jesus dos Santos, o índio morto em Brasília, era um dos principais líderes da tribo, que tem cerca de 1.700 índios, espalhados por 1.200 hectares.

A vida na aldeia é difícil para os 1.700 índios. Eles vivem da cultura de subsistência de milho e feijão. Na aldeia, que fica a sete quilômetros da sede municipal de Pau Brasil, não há telefone, nem água encanada. O único conforto do mundo

moderno é a luz elétrica. Mesmo assim, os índios não têm condições de usufruírem plenamente deste benefício.

— Em toda a reserva há apenas duas casas com aparelhos de TV. Velhos e que funcionam precariamente — relata o coordenador do Cimi, Antônio Eduardo Cerqueira Oliveira.

Além da morte de um dos seus principais líderes, os pataxós hã-hã-hãe convivem com a ameaça permanente dos fazendeiros com que disputam as terras. Com homens armados, eles tentaram por diversas vezes nos últimos dez anos, expulsar os índios das terras. Mas os pataxós não recuaram e hoje, além da Fazenda São Lucas, receberam da Justiça a posse provisória de outras quatro fazendas.